



O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 .
Para o Brazil, por anno.	2\$000 .
Para a Africa, por anno.	1\$200 .
Numero avulso	30 .

Annunciam se as ooras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 .
Imposto do selo.	10 .

Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

MONSIEU SUPERAVIT

No Cairo, em Malta, em Nazareth, no Egypto, Jaffa, New York, Salonica, Berlin, em Freixo d'Espada-á-Cinta e em Maçãs de D. Maria, e etc.. costumam abancar nas praças publicas uns engraçados senhores com uma labia especial, unica e inconfundivel, exhibindo-se entre frascaria mirabolante, chamando o Zé, o povo irmão, cuja *capacidade tributaria é esticavel*, para lhe impingir umas pastilhas miraculosas que endireitam espinhelas cahidas e concertam fracturas do cólo do fémur, em 3 horas e um quarto; thesouras curvas para cortar unhas encravadas; pós para matar os *anicetos*; drogas especificas com *sello Viteri* para abortar fleimões e sindicancias; cosmeticos para atrahir as beldades esquivas; encerados para callos; massa pho-phorica para meter nos cerebros tacanhos; calculos para elaborar á primeira voz, orçamentos municipaes de via reduzida, fórmulas para descalçar botas... politicas e unguento especial para curar feridas no lombo, produzidas por chicote de juiz auditor administrativo... e... *tutti quanti!*

Aves d'esta qualidade são cosmopolitas...

Ha dias encontramos n'um café da rua *des Capucines*, em Paris, local onde é costume reunirem-se as colonias portugueza e brasileira, um d'estes tiporios, hungaro por nascimento mas universal pela pantominice.

Ganfurina ao vento, um charuto bahiano encravado na forte queixada, perorava com exuberancia. Brilhantes nos dedos, no peitilho e nos botões da camisa... Deu-me primeiramente a impressão de um roceiro de S. Thomé enriquecido estupidamente, mercê do trabalho estiolante tirado dos

depauperados musculos dos despaçados negros; pareceume depois um negociante feliz de carne congelada... Mas não, o homem era dentista de feira em disponibilidade depois de haver intrujado familias inteiras de papalvos... Deixara-se da verborréa da praça publica e deliberara correr pelos cafés a exhibir *panacéas* miraculosas.

O homem fallava francez com acentuação gallega e quando soube que a maioria dos ouvintes era portugueza, largou esta *bojarda* de sensaçã:

—E esse brilhante resultado obtido nas finanças portuguezas por Mr. Costa du Affonso, deve-se a mim! a mim só!

Pasmo geral! A *dame du comptoir* esqueceu-se, n'esse momento, de *maquiar* o dono do café e os creados de beberem os restos das cervejas... —Sim, continuou o *monsieú* com toda a gravidade olimpica, fui eu, o Doutor Superavit, de Budapesth que inventou a pomada miraculosa para a derancada patria portugueza.

Julgará o leitor amigo que eu ri? Não senhor! Não ri! Foi tão notavel o achado do senhor presidente do conselho de ministros portuguez que a mais pequena explicação deve ser ponderada e aceitavel. Porisso o janizaro da Hungria foi ouvido como se fôra o oraculo de Delphos, com Derouet, e tudo!

—Sim, *messieurs*, dizia elle; excepcional pomada a de *corta-tudo*... para equilibrio; ou *corta-tudo* para avolumar receita... Aplicavel nos lares onde a respectiva femea é gastadora... Cortar a despeza do milho para a creação... a agua do contador... a carne para o *beef*... a graxa do calçado... a alpiste para o canario da menina... o coke para o fogão...

O homem fallava como um livro aberto!...

—... o *pitrol* para o can-deiro... o ordenado da so-

peira... a gratificação ao guarda-noturno...

Que bem que fallava o homemzico!...

E continuava n'uma rajada louca, furibunda, impetuosa, a cem kilometros á hora!..

Basta! basta! dissemos nós! *Cortar tudo!*

—Ora ahi está! disse o homem de repente, de um modo placido, sereno, tranquillo como um lago! *Cortar tudo* para a *receita* crescer! Aplique-se, porém a pomada a tempo!...

E metendo a mão no bolso do colete exhibiu uma caixinha de metal branco, pequena elegantissima, tendo ao meio, finamente gravada, uma faca cortando grossa melancia e uma cercadura com inscripção em latim, que eu e alguns companheiros que sabemos a lingua de Cicero, lemos por cima do hombro do hungaro:

—**Pro intrujitate civium!**

Curvamos as cabeças ante a verdade *una e indivisivel!*... Aqui está a razão por que o Pombal do seculo XX amordaçou a opposição de uma forma irreprimivel. Foi a pomada do Dr. Frantz Superavit de Budapesth... Condecorado com muitos habitos e cruces da Europa, India e China.

No fim veio a reacção! Correram caudaes de Champagne, Benedictine e Triple-Séc. E quando o digno hungaro começou distribuindo pelos circunstantes as famosas caixinhas de metal branco, que ovação! que apotheose!

N'isto um portuguez, exilado em Paris desde 1856 por causa dos Cabraes, aproximou-se de mim e disse me ao ouvido:

—O maroto do hungaro vende *superavit* por banha de cheiro! Que farçante! Como elle enrolou o sr. Affonso Costa

.....

Lá fôra, no boulevard, as aves cantaram saudando a madrugada...

REPTANDO E REPELINDO

Em dois numeros seguidos do pasquin—o de 17 e o de 24 do mez de julho que hontem findou e sob a rubrica «Infamia» foram feitas umas affirmações mentrosas e umas insinuações torpissimas que, embora tenham o proposito manifesto e talvez exclusivo de suavisar a desgraçada situação do seu auctor —accusado d'um crime grave publicamente praticado n'esta Villa em circunstancias que indignaram toda a gente—procurando envolver nas dobras menos escuras d'uma perseguição politica o seu desorientado procedimento, em termos taes se fizeram que d'ellas não podemos deixar de nos ocupar.

E fazemol-o reptando em primeiro logar e pela forma mais clara e terminante quem o escreveu a declarar, se é capáz e se, pelo contrario, não passa d'um mentirôso vulgar e despresivel, quaes são os *escandalos cujo scilencio se procurou obter mediante a desistencia do respectivo queixôso*, e quem foi esse *alguem* «em evidencia na politica evolucionista que empregou soberbos esforços para conduzir o processo a um termo vantajoso.»

Nada de reticencias nem de alluzões enigmaticas. Tudo em pratos limpos, claros e precisos, que os Evolucionistas de Figueiró dos Vinhos, como de resto os de todo o Paiz, *não podem* nem precisam de pedir silencio a quem quer que seja —mesmo áquelles que teem auctoridade moral para fazer accusações —dos actos que praticam, sempre correctissimos, nem do seu passado honrado e digno, de que jamais teem que córar, e do qual, pelo contrario se sentem orgulhóso e satisfeitos.

Quem dera que essa recua d'infelizes que o auctor do escripto capitanea e dirige, tivesse as qualidades moraes d'aquelles que tão inepta como infundadamente se procuram enxovalhar, na execução d'um plano de defesa, a nosso ver infeliz, que consiste em encobrir os proprios crimes na sombria invenção de crimes a outros attribuidos.

Mas não basta fazer accusações e attribuir a outrem as infamias e es crimes de que só elles, os infelizes inventores, teem o pouco invejavel privilegio, que só elles são capazes de praticar e teem effectivamente praticado.

E' presiso apresentar e comprovar factos e é isso, repetimos, o que reclamamos, pela forma mais pre-remptoria e terminante.

Passando em seguida ás restar-

tes mentirolos dos escriptos de que vimos tratando e repelinlo com nõjo e tédio a insistente affirmativa da intervenção da politica evolucionista no respectivo processo crime, fazemos sem demora a incontestavel affirmação de que jamais fizemos politica dos crimes e das miserias alheias.

Toda a gente que vive com nosco ou que de perto nos conhece e que conhece os nossos processos politicos, sabe que nunca descemos, não precisamos de descer e somos mesmo incapazes de fescer a procedimentos baixos ou actos menos correctos.

O que de modo nenhum podemos deixar passar sem o nosso vehemente protesto é que se tripudia da Justiça e se expesinhe a Lei, com um cinismo que revolta e um des-caramento nunca visto!

O que consideração d'especie alguma nos impede de verberar são os baixos e dissolventes expedientes de que para ahí se lançou mão para furtar de julgamento um homem que é accusado de tentar matar um semelhante seu, ou mais ainda, de o não ter morto por circunstancias imprevistas e independentes da sua vontade, como unanimemente affirmam as testemunhas, que estão para depôr e as que já depozeram, as taes cujas qualidades moraes estão infinitamente superiores ás d'aquelle ou d'aquelles que levaram os extremos da sua revoltante parcialidade, ao abuzo de as classificarem menos airosamente

É justo, humano e legitimo que á defesa amplamente se facultem os recursos que a lei lhe concede, mas não é justo, não é humano, não é legitimo, sendo, pelo contrario, inaceitavel e revoltante, que a Lei e as boas normas da Equidade e da Justiça sejam calculadas a pés e postas de parte para que a justa punição d'um crime grave, não recáia sobre os poderosos, sobre aquelle que incalecando-se, superiormente, potentado politico, por toda a parte apregôa achar-se protegido dos poderes constituídos e inteiramente exceptuado da acção da Justiça!!

Não, repetimos, não ha consideração que nos faça calar nem con-veniencia d'ordem alguma que nos impeça de verberar acontecimentos tão anormaes que desprestigiam a Justiça e que tanto depõem contra quem os planiou como contra quem lhe deu execução e ainda contra quem os consinta.

Senador Silva Barreto

Esteve em Figueiró na passada semana o Sr. Silva Barreto, antigo professor da escola d'esta Villa.

Sua Ex.^a que viveu na nossa terra, conhecendo bastante o nosso meio, e viu as pessoas de influencia e prestigio de que o rodearam para o informar, talvez, dos progressos politicos dos seus correligionarios, deve ter feito um juizo seguro da actual situação politica do nosso concelho; fim, certamente, especial da sua visita pelo circulo norte de Leiria, a que pertencemos, e que o elegem.

E talvez esse juizo fique ainda muito aquem da verdade dos factos, que mais uma vez confirmarão que «menos se engana quem pelo pior prisma encarar os acontecimentos...»

MILHO BARATO ARTIGO PARA O POVO

A quadrilha do Nadafaz & Companhia ficou enraivecida de todo por que o digno presidente da Camara já no domingo passado arranjou milho barato para o povo, embora ainda não fosse do fornecido pelo governo.

Os marotos que só se lembram do povo para lhe pedir votos ou para ver se o roubam, queriam por força que a Camara não arranjasse milho e que o pobre povo continuasse a comprar o caro ou a passar fome.

Mas enganaram-se redondamente, porque apesar de todas as difficuldades que a Camara encontrou e com as quaes teve de lutar, o milho appareceu com fartura no mercado e pelo preço de 560 réis o alqueire.

É certo que se não fôra a grande deligência do illustre presidente da Camara, ainda n'esse domingo aqui não teriamos milho, porque parece que tudo estava disposto para fazer a vontade aos taes marioides, que andavam a fingir que eram amigos do povo, mas que não queriam de maneira nenhuma que para aqui viesse milho de fóra.

A Camara queria carreiros, não os tinha, a Camara pedia milho, não lh'o forneciam; a Camara queria pagar a prompto e até com dinheiro á vista lhe custava a agarrar milho!

Mas, apesar de tudo isso, o milho veio e a Camara forneceu o ao povo por um preço já em conta.

N'outros tempos, quando havia uma crise d'estas a Misericórdia fazia orçamentos suplementares e acudia com boas esmolas á miseria do povo.

Os mesarios d'agora pelo que vemos não se lembram d'isso, e o povo arriscava se a morrer para ahí de fome se não fosse a deligência e boa vontade da digna Camara.

É bom que o povo vá vendo estas cousas e que por ellas avalie de que raça são os taes aventesmas que andam sempre a fallar no povo, mas que não se importam nada das suas necessidades e que não são sequer capazes de puchar d'uma esmola para qualquer necessitado.

Esmolas, elles?! Olha de que raça elles são...

Se não fosse a Justiça, a esmola tiravam elles mas era de chapeu na cabeça...

Carlos da Silva Graça

Para fazer uso de aguas sahíu para o Gerez o nosso prezado amigo, sr. Carlos da Silva Graça.

Feira de S. Pantaleão

Realizou-se n'esta villa, nos dias 27 e 28 de julho proximo findo a antiquissima e importante feira annual de S. Pantaleão, que teve bastante concorrência sendo contudo pouco animadora em tranzacções commerciaes.

Não admira. Os principaes generos de consumo estão carissimos e a perspectiva d'um anno agricola desgraçado não pode ser mais completa.

A batata pouquissimo produzindo, o milho perdido, com excepção d'algumas baixas onde a agua abunda, as uvas em grande parte queimadas e a azeitona a cahir constantemente, são pronuncios d'um anno de fome como ha muito se não regista na agricultura Portugueza.

A grande maioria não o tem para o gastar e os poucos que o tem estão prodentemente a retrair-se com receio do futuro.

O despacho do juiz substituto

A «União Figueiroense», vem em defesa do seu antigo director Alfredo Simões Pimenta contra quem o Ministerio Publico e Manfredo da Silva deram a sua queixa pelo crime de homicidio frustrado, com o supremo argumento do despacho do Juiz substituto Manuel Diniz Henriques, que despronunciou aquelle Pimenta.

Componeo se contenta a «União» para annunciar o triumpho do seu apaniguado.

Já por outra vez, quando o mesmo Juiz regeitou a queixa do Ministerio Publico, e não mudou intimar a parte accusadora para dar a sua querella a «União» annunciava o triumpho do réu, e afinal veio a verificar que o Juiz substituto estava em erro n'aquelle despacho, como afinal disseram os tribunaes superiores.

E agora, sendo opinião de toda a gente que sabe alguma coisa do assumpto, que o substituto está no seu novo despacho, outra vez em erro, e erro insustentavel a «União» continua outra vez entoando os hy-nos da victoria sem se lembrar de que o processo está afficto ao Venerando Tribunal da Relação que ha-de dizer do mesmo despacho aquillo que fôr de justiça.

Nós nao queremos por agora fallar mais no assumpto, visto que elle está para ser decidido nos tribunaes superiores; mas visto que a «União» veio trazer o caso e o despacho do Juiz para a discussão, apreciaremos este e discutiremos aquelle.

Que o despacho do substituto seja a ultima palavra, quando o caso está ainda para decidir-se, que elle seja já a prova provada da innocencia do réu quanto o recurso d'elle está para resolver-se ainda, isso não.

Isso seria estar a fazer indirectamente uma censura ao que os tribunaes do recurso viessem a resolver em contrario a esse despacho.

De resto nós estamos convencidos de que a sentença que dimanar do despacho do Juiz substituto é inaceitavel e inadmissivel em face da lei, e, por essa razão, não devemos sem observações deixar propagar a infalibilidade d'essa doutrina, quando ella é contraria ao que os tribunaes tem julgado, e á opinião de juriscultos distinctissimos do paiz. Havemos tambem de apreciar os diplomas de caceteiros passados ás testemunhas do quixoso, e de pessoas de qualidade ás testemunhas dadas pelo réu, na sua defesa contradictoria, ou o quer que seja.

Por hoje basta o que fica.

Pescaria

Acompanhado de varios amigos seus deve chegar amanhã a esta Villa o nosso prezadissimo amigo Dr. Jeronymo do Couto Rosado, distinctissimo advogado na cidade de Lisboa e que em tempo aqui exerceu com a maior isenção e competencia o espinhoso cargo de delegado da comarca.

Sua Ex.^a vem, com os seus illustres amigos, a uma pescaria no rio Zezere, de que no proximo numero daremos maior relato aos nossos estimados leitores.

CARTA D'AREGA

26 de Julho

Afinal cá vieram os homens á cata dos votos, tendo escolhido um domingo para dar mais nas vistas e fazerem melhor colheita.

O povo a principio tomou-os por cautelheiros e muitos já se preparavam para experimentar a sorte, comprando uma de tres; mas quando souberam que era o Nadafaz, trataram de acatellar mas foram as carteiras, que o anno vae mau, a vida está cara e os generos todos pelas horas da morte.

Casacos desabotoados ninguém os trazia e aquelles que o viam a distancia passavam de largo que era um gosto vel-os.

Se tem vindo tambem o guarda-chibos até as portas das casas tinham que ser trancadas.

Os cucos cá do sitio bem se fartaram de chamar o povo, secundando os pulmões a gritarem pelos votantes e a jurarem pelos seus deuses que os homens só queriam requerimentos ou votos.

O povo, porém, é que não esteve pelos ajustes e algum que mais tarde appareceu só o fez depois d'ir ter posto em case o que trazia no bolso.

Quem suavizou o desastre foi a avantesma do Lincagado, que apanhou tal bebedeira no Murifo do Perna longa que se despojou no arraial a urrar que nem um burro, fazendo caretas para quem estava e atira do parellhas de couces para todos os lados.

O povo fartou-se de rir com o diabo do bizarma e muitos ainda lhe deram alguns cobres para o caminho.

Tem causado bastante hilariedade n'esta freguezia, a lembrança dos pasquineiros de que o nosso prezadissimo amigo João Manso d'Oliveira Moraes, illustre presidente da Comissão Parochial Evolucionista d'essa freguezia, não tinha annuído a entrar para a nova Camara, nem queria saber de politica.

Da tal politica de pilha carteiras ou viver, sem trabalhar, á custa dos outros, não quer o homem saber não; agora da politica Evolucionista patriótica, deligente, progressiva e honesta, d'essa se importa elle e d'ella tem tratado e continuará tratando para bem da sua terra e engrandecimento da nossa patria.

O senhor Nadafaz e os seus comparsas sabem bem a que reduziram a freguezia d'Arega, que, por sua culpa exclusiva, está hoje reduzida a expressão mais simples.

Por causa d'elles está a freguezia sem padre e o povo sem ter quem lhe ministre os sacramentos da igreja, que tanto confortavam as suas crenças, e os ajudavam a suportar as agruras da vida.

Por causa d'elles, está a freguezia sem professor e as creancinhas de Arega sem ter onde receber a Luz Bemdita da Instrucção.

Por causa d'elles se tem levantado e desenvolvido inimizadas e desavenças que só trazem inquietações e incommodos.

Por causa d'elles, finalmente, se tem praticado n'esta freguezia, tudo quanto é mau, sem que ainda o mais leve beneficio fosse por elles feito á freguezia d'Arega.

E ainda aqui apparecem para se embebedarem a nossa custa e fingirem que pedem votos, ou solicitam filiações?!

Vão beber para os infernos e peçam votos ou requerimentos a quem estiver para os aturar que os filhos d'Arega não tem tempo nem desejos d'aturar borrachões taes.

Juiz da comarca

Damos aos nossos prezadissimos leitores a grata e consoladora noticia de que já se encontra no exercicio de suas elevadas funções o integerrimo Juiz d'esta comarca Sr. Dr. Elizio Ferreira de Lima e Souza.

NOTICIAS DE CAMPELLO

Manoel Barreiros

Em casa de seus paes no logar do Fontão Fundeiro, d'esta freguezia, encontra-se, em goso de ferias, este nosso muito presado amigo, distincto alumno do Lyceu de Coimbra, onde no p. p. dia 24, fez exame do 5.º anno, obtendo a classificação de *Bom*.

Ao brioso e intelligente estudante um estreito e sincero abraço de mil parabens, que estendemos a seus paes, a quem felicitamos.

Sergio dos Reis

No mesmo Lyceu de Coimbra, e no mesmo dia 24, tambem fez o exame do 5.º anno o habil e intelligente academico sr. padre Sergio dos Reis qua, a par da lucidez pouco vulgar da sua rara intelligencia alia uma força de vontade e faculdades de trabalho, que lhe deram jus á boa classificação obtida e assim vencer no curto espaço de 3 mezes o vastissimo programma do 5.º anno.

Ao illustre academico apresentamos o nosso abraço amigo das mais cordeaes felicitações, fazendo votos para que, no exame do 7.º anno que em breves dias vae fazer, obtenha equal galardão dos seus esforços, como é de esperar.

No logar do Fontão Fundeiro, de visita a sua familia, encontra-se o nosso amigo Joaquim Nunes Rodrigues, abastado proprietario em Ven das Novas, a quem cumprimentamos.—C.

Exames da 2.º grau

Por portaria numero 26 de 28 de julho proximo passado foi teterminado que sejam feitos na sede d'este concelho, como no devido tempo foi requerido pela respectiva *Camara Municipal*, os exames primarios do 2.º grau, das crianças d'este concelho, que são em numero de dezoito, sendo nomeado para presidir a esses exames o illustre inspector do circulo Sr. Dr. Pereira Buraca.

Os *taes pasquinhos* que an-laram para ahí a apregoar que a *Camara* os não tinha requerido a tempo, apanharam mais esta ameixa pelos queixos que lhes não deve ter amargado pouco.

Mas bñ de ver que ficam com a mesma cara!

Não tem vergonha nenhuma, os desvairados!...

Ayres Buraca

Concluiu com toda a distincção os estudos geraes do Lyceu de Coimbra, o nosso joven amigo e intelligentissimo academico Joaquim Ayres Buraca, filho dilecto do nosso prezadissimo amigo Joaquim Antunes Ayres Buraca, dignissimo escripto-notario d'esta comarca.

Ayres Buraca que é uma criança ainda, tendo até tido necessidade d'authorisação governamental para fazer o 7.º anno dos lyceus, por não ter ainda a idade legal, vae em outubro matricular-se no 1.º anno de Direito, na Universidade de Coimbra, onde os fulgores da sua intelligencia vastissima, lhe asseguram novos triumphos que muito sinceramente lhe desejamos.

Ao distincto academico e sua illustre familia os nossos cordeaes parabens.

Exames

Afim de fazer parte do jury nos exames do 2.º grau, seguiu na quinta feira ppra *Ancião* o nosso amigo, sr. Constantino d'Araujo Lacerda, habil professor primario n'esta villa.

A nossa Carteira

Durante a semana vimos n'esta villa os nossos amigos e srs.:

Julio Henriques Farinha da Conceição, José Pires, Arthur Nogueira, Manuel Nunes e Dr. Albano d'Almeida, de Pedrogam Grande.

—Mannel Simões Gomes, da Ribeira Velha.

—P.º José Henriques Rosa e José Martins Coimbra, de Campello.

—João Antonio, do Casal d'Alge.

—Antonio dos Santos Fino, da Lomba da Casa.

—Adrião da Silva Graça, de Al-tardo.

—Jannario e João Dias Coelho, das Varzeas.

—Eduardo Dias, de Villa Facaia.

—Manuel dos Reis Ariuto, do Valle da Corça.

—José Simões Ariuto, do Torgal.

—Manuel dos Reis e filho Manuel dos Reis Abreu, de Villas de Pedro.

—Joaquim Leitão, do Mosteiro.

—José da Costa Simões Baião, de Aréga.

—Manuel Fernandes das Neves, das Bairradas.

RECLAMOS

«**Novos Horizontes**»

E' o suggestivo titulo d'um quinzenário illustrado que há pouco appareceu na capital e que trata de Psychismo, Psychologia, Espiritismo, Litteratura, Philozophia, Artes, Scincias, Pacifismo, Sociologia, Invenções, etc. etc.

E' seu director o sr. Gilberto S. Marques. Custa apenas a bagatella de 500 réis por anno! E assigna-se —pagamento adiantado—na rua da Procição, 165. 2.º—LISBOA.

Só quinhentos réis, só!

E' correspondente em Figueiró dos Vinhos, ALMEIDA.

TINTA Llansol

Formula Alemã

A melhor tinta de escrever

AZUL que a acção do ar transforma n'um verdadeiro PRETO fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

JORGE LLANSOL & C.ª
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SECÇÃO LITTERARIA

IDEALISMO

Eu hei-de edificar, em purpurinas rosas,
Um divinal poema, alegre e refulgente;
Hei-de n'elle cantar muito eloquentemente
De toda a natureza as coisas mais formosas.

Hei-de cantar a aurora, a brisa, as mariposas,
Os dias estivaes, a harmonia, o poente,
O mar, a primavera, o prado rescedente
Da fresquidão amena e essencias odorosas.

Do mais quanto for bello, eu hei-de tirar thema,
Inclindo a Virtude, a Graça, a Paz o Bem;
Mas, p'r'ó cingir melhor de um aureo diadema,

Em primeiro que todo, hei de n'elle tambem,
N'uma vibração d'alma e inspiração suprema,
Cantar teu casto amor, oh! minha santa Mae!...

Manuel Rosa.

TIPOGRAPHIA DE “O FIGUEIROENSE,”

RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

N'esta typographia executam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: Envelopes, facturas, memoranduns, participações de casamento, prospectos, recibos, etiquetas, rotulos, etc., etc.

Impressos para escriptas de direito e repartição de finanças.

Grande sortido em cartões de visita, bristol, pergaminho, perola, linho, marfim, etc., desde 300 a 17300 réis o cento. Cartões de luto em todos os tamanhos, bilhetes postaes.

Completo sortido de papel para carta, almagão, commercial, para officios, etc.

Variedades de typos — Preços módicos

Todos os pedidos devem ser feitos ao secretario da redacção de «O Figueiroense», Arthur de Paiva Furtado.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VISITEM

OS ARMAZENS DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz

Jorge Llansol & C.ª

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem.

ANNUNCIOS

Annuncio

PELO Juizo de Direito d'esta comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do segundo officio, correm seus termos uns autos civis de acção de divorcio, a requerimento de Maria Rosa, proprietaria, residente na Saigneira de Baixo, freguezia d'Aguda, d'esta comarca, contra seu marido Custodio Vicente, residente nos Olivaeos da Senhora da Conceição, suburbios d'esta villa de Figueiró dos Vinhos, e n'estes autos, por sentença de trinta de junho ultimo, que transitou em julgado, foi autorisado o divorcio entre os referidos conjuges, com custas pela auctora, visto que o réu não deduzio qualquer opposição.

Figueiró dos Vinhos, 14 de julho de 1913.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito substituto,

em exercicio,

Manuel Diniz Henriques.

O escriptão,

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Annuncio

(1.ª publicação)

PELO Juizo de Paz do Districto de Figueiró dos Vinhos, correm seus termos uns autos de acção civil de pequenas dividas, nos termos do Decreto de 29 de maio de 1907, em que é auctor Manuel Affonso de Carvalho e Almeida, casado, proprietario, morador no Ribeiro Travesso, e réus Albino Francisco e mulher Adelina Rosa, e Antonio Mendes da Silva, e mulher Joaquina da Conceição, proprietarios, do logar da Santarem, acham-se ausentes, em parte incerta, para os Estados Unidos do Brazil, os réus Albino Francisco, Antonio Mendes da Silva e mulher Joaquina da Conceição, e que, nos mesmos autos, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando os referidos réus Albino Francisco, Antonio Mendes da Silva e mulher Joaquina da Conceição, para os termos da referida acção e para nos dez dias immediatos a quinze dias depois de findo o prazo dos editos, impugnarem o pedido na mesma acção, que é de cinco esendos, e custas e sellos, sob pena de serem desde logo condemnados nos termos do artigo 4.º do citado Decreto de 29 de maio de 1907.

Figueiró dos Vinhos, 21 de julho de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de Paz,

Joaquim Maria da Silva.

O escriptão,

Antonio Dias Manso.

CENTRO COMMERCIAL



DE
MANOEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDAS A RETALHO

Mosquitos por cordas e cordas por mosquitos

Quer dizer, o sortido monst. o dos tecidos de diversas qualidades, padrões e desenhos, quer para senhoras, meninos, meninas ou recém-nascidos, e também para homem, que o **Centro Commercial** já está recebendo e que está organizado amostras, é sem exagero um abismo pela variedade, quantidade e beleza.

Esperem, não se apressem, e depois vejam as grandes novidades para bonitas toilettes de Verão.

(Já chegaram diversos artigos, mas aguarda se todo o sortido).

O mais completo sortido em despertadores de phantasia

BELLOS BRINDES

1.000 Kimones em todos os generos; nos mais belos tecidos da moda; 100 kilos de bordados e entremeios, a peso, finissimos e com medidas de 3 a 10 metros cada retalho, 1.000 peças de entremeios, randas Lyses em seda e Gut-pure branco, creme, preto e dourado, etc. etc.

Brevemente grande exposição

Esta casa é a unica onde o freguez encontra o mais vasto sortido em todos os artigos de novidade.

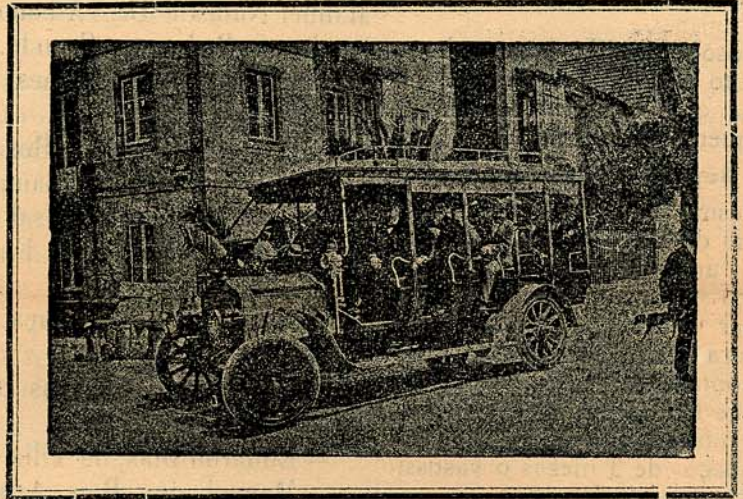
O grande sortido em todos os artigos do commercio d'este estabelecimento, é incompativel e sem rivalidade de qualquer outro estabelecimento que tente **erer imital-o.**

Centro Commercial—Manuel Lopes Bruno

CARREIRA & DAVID

COM

CARREIRA DE AUTOMOVEIS FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Entre Figueiró a Payalvo e vice versa e de Payalvo a Certã, cujo horario é o seguinte:

CARREIRA DE FIGUEIRÓ

Todas as segundas e sextas feiras, parte de Figueiró ás 3 da tarde, levando passageiros para a estação de Payalvo para os comboios da noite que seguem para Lisboa. de Payalvo parte ás quartas e domingos, logo que chegar o comboio correio de Lisboa, chegando a Figueiró ás 5 horas.

Os preços são os seguintes:

De Figueiró a Payalvo 1\$500 réis

CARREIRA DE PAYALVO A CERTA

Sahe de Payalvo todas as terças e sábados á chegada dos comboios da madrugada, chegando á Certã ás 5 horas e volta no mesmo dia para Payalvo para os comboios da noite.

s preços d'esta carreira são:

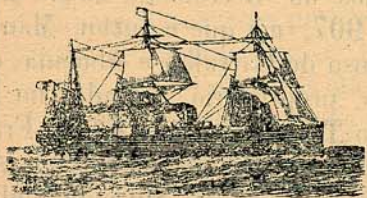
De Payalvo a Ferreira do Zezere 800 réis; a Sernache 1\$400 réis e á Certã 1\$600 réis.

Este automovel recebe todas as bagagens dos passageiros, tendo cada um direito a 15 kilos gratis e tem logares para 18 passageiros.

FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres
FIGUEIRO DOS VINHOS

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America. *pelos mesmos preços de Lisboa*, para o que tem correspondencia directa com todas as Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, *bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.*

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na vola do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douzadores, 7-1
LISBOA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem iludir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa....	300

N'estes preços está incluido vinho as refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar lhes a melhor forma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario
Antonio do Carmo Caiado

CHAMPAGNE

GRANDELLA

São 4 marcas e preços já bem conhecidas do publico.

Preços iguaes aos de Lisboa. Vende o Depositario *Manoel Lopes Bruno.*

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia
Cinco de Outubro

situada ao Rogo, na casa da sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario
Benjamin A. Mendes.

Carro de Aluguer



Francisco Rodrigues Agria tem um carro puchado por uma muar proprio para passeio, que aluga por preço modico.

Bairro Theophilo Braga
FIGUEIRÓ DOS VINHOS